ANSIEDADE DE PACIENTES FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO - ANÁLISE A PARTIR DA ESCALA DE CORAH

Maria Clara Moura de Araujo Pinto, Camila Porto de Deco, Antonio Carlos Victor Canettieri.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariacmdp87@gmail.com, camilinhaporto@gmail.com, canettieri@univap.br.

Resumo

A ansiedade é uma resposta emocional desbloqueada em situações específicas, que promove manifestações físicas e psicológicas desconfortáveis. No meio odontológico, é frequente observar pacientes que evitam o tratamento clínico pela ansiedade. O objetivo do trabalho foi avaliar a ansiedade dos pacientes adultos frente ao tratamento odontológico, comparar o grau de ansiedade de acordo com a faixa etária, e divulgar os resultados no meio acadêmico. Foram selecionados 90 prontuários odontológicos, separados entre jovens, adultos e idosos. A classificação da ansiedade ocorreu pela avaliação do questionário da Escala de Corah que consta nas fichas clínicas dos pacientes e classifica o indivíduo como pouco ansioso, levemente ansioso, moderadamente ansioso e extremamente ansioso. A pontuação média na escala foi inversamente proporcional à média de idade, os jovens (6,4 pontos) se mostraram um pouco mais ansiosos que os adultos (5,8) e estes, um pouco mais ansiosos que os idosos (5,2). Por estarem com seus valores médios entre 5 e 6 pontos, se encaixam entre “muito pouco ansiosos” e “levemente ansiosos”. Concluiu-se que a maioria dos pacientes adultos atendidos na clínica odontológica apresentou baixo nível de ansiedade.
Palavras-chave: Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Escala de Ansiedade; Relações dentista-paciente

Área do Conhecimento: Odontologia

Introdução

A ansiedade é um conjunto emocional desbloqueado em situações específicas para cada indivíduo. Promove manifestações físicas, como inquietação, alteração nos padrões de sono e apetite, e manifestações psicológicas, como o medo, nervosismo e preocupação (Araújo; Capatina; Craveiro, 2022).

No meio odontológico é frequente observar pacientes ansiosos que evitam o tratamento clínico, pois se sentem expostos à dor e ansiedade (Possobon *et al*. 2007). A diversidade de procedimentos executados pelo cirurgião-dentista também pode ter impacto psicológico nos pacientes. Fatores como faixa etária, dentre outros, influenciam o modo como o indivíduo reconhece as situações, podendo gerar diferentes graus de ansiedade (Carvalho *et al.* 2012). Estudos mostram que jovens podem apresentar menor grau de ansiedade frente ao tratamento odontológico quando comparados a pacientes mais velhos (Carvalho *et al*., 2012; Souza *et al*., 2021). À vista disso, o cirurgião-dentista tem o desafio de identificar quadros de ansiedade e buscar uma abordagem psicossocial, além da atuação técnica (Possobon *et al*. 2007).

Para controle da ansiedade frente ao tratamento odontológico, podem ser utilizados recursos farmacológicos como benzodiazepínicos e óxido nitroso (Ferreira *et al.*, 2014; De Lima *et al.*, 2023) e não farmacológicos, como entretenimento com músicas ou televisão (Monte *et al.* 2020). Contudo, antes de buscar modos para controle da ansiedade do paciente, é necessário identificar e classificar ou quantificar essa ansiedade.

A Escala de Corah classifica ansiedade na área odontológica através de questões de múltipla escolha e pontuação crescente categorizando entre muito pouco ansiosos, levemente ansiosos, moderadamente ansiosos e extremamente ansiosos (Souza *et al*. 2021).

Considerando que o ambiente odontológico costuma despertar desconforto, conhecer o grau de ansiedade dos pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade do Vale do Paraíba, pode colaborar para a melhoria na qualidade no atendimento.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ansiedade dos pacientes adultos atendidos na Clínica Odontológica da Universidade do Vale do Paraíba, comparar o grau de ansiedade de acordo com a faixa etária, e divulgar os resultados no meio acadêmico como forma de incentivo ao diálogo sobre o tema.

Metodologia

O estudo foi realizado no bloco 04, da Clínica Odontológica da Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde. Foram consultados 90 prontuários odontológicos de pacientes adultos da Clínica Odontológica da Universidade do Vale do Paraíba para se obter as informações do questionário da Escala de Corah que constam na ficha clínica. Os prontuários foram consultados no próprio local, onde ficam arquivados. A fim de correlacionar as informações, também foram coletadas as informações sobre a faixa etária, mantendo o anonimato.

Os prontuários foram selecionados, a princípio, de modo aleatório. Depois foram separados de modo que fosse possível haver a separação em grupos de diferentes faixas etárias (Tabela 1). Se a seleção inicial não atendesse à divisão dos grupos, eram separados novos prontuários até que se completassem os grupos. O tamanho da amostra foi definido com base nos dados de atendimentos da Clínica Odontológica.

Tabela 1 – Grupos

Grupo	Faixa Etária	Número de Prontuários
Jovens - J	Entre 18 e 35 anos	30
Adultos - A	De 35 a 59 anos	30
Idosos - I	A partir de 60 anos	30

Fonte: Autores

As informações coletadas sobre a escala de Corah (Tabela 2), partem de um questionário de quatro questões de múltipla escolha, cujas respostas objetivas representam pontuação crescente.

Tabela 2 – Questionário para classificar Escalar de Corah

Perguntas	Pontuação
Se você tivesse de ir ao dentista amanhã, como se sentiria?	1 - Tudo bem, não me importo. 2 - Ficaria ligeiramente preocupado. 3 - Sentiria um grande desconforto. 4 - Ficaria com medo do que pudesse acontecer. 5 - Ficaria muito apreensivo, e nem dormiria bem
Se você tivesse de ir ao dentista amanhã, como se sentiria?	1 - Tranquilo, relaxado. 2 - Um pouco desconfortável. 3 - Tenso. 4 - Ansioso ou com medo. 5 - Tão ansioso ou com tanto medo que começo a suar e me sentir mal.
Quando você já se encontra na cadeira do dentista, aguardando que ele inicie os procedimentos de anestesia local, como se sente?	1 - Tranquilo, relaxado. 2 - Um pouco desconfortável. 3 - Tenso. 4 - Ansioso ou com medo. 5 - Tão ansioso ou com tanto medo que começo a suar e me sentir mal.
Você está na cadeira do dentista, já anestesiado. Enquanto	1 - Tranquilo, relaxado. 2 - Um pouco desconfortável.

aguarda o dentista pegar os instrumentos para iniciar o procedimento, como se sente?	3 - Tenso. 4 - Ansioso ou com medo. 5 - Tão ansioso ou com tanto medo que começo a suar e me sentir mal.

Fonte: (Carvalho *et al*. 2012)

Ao final do questionário, os pontos das respostas foram somados e o resultado final refletiu o nível de ansiedade do paciente, que pode ser classificados como pouco ansioso (pontuação igual ou menor que 5 pontos), levemente ansioso (pontuação entre 6 e 10 pontos), moderadamente ansioso (entre 11 e 15 pontos) e extremamente ansioso (entre 16 a 20 pontos) (Carvalho *et al*. 2012), conforme observado na tabela 3.

Tabela 3 – Classificação da ansiedade pela Escala de Corah de acordo com a pontuação final

Pontuação Final	Classificação
Até 5 pontos	Muito pouco ansioso
De 6 a 10 pontos	Levemente ansioso
De 11 a 15 pontos	Moderadamente ansioso
De 16 a 20 pontos	Extremamente ansioso

Fonte: (Carvalho *et al*. 2012)

Foram incluídos apenas os prontuários que tiveram todas as perguntas do questionário da Escala de Corah preenchidas, além dos dados pessoais da faixa etária. Foram excluídos pacientes menores de idade e pacientes que apresentaram algum déficit cognitivo que os tenha impedido de compreender adequadamente as perguntas do questionário.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Paraíba sob o número CAAE 80127124.8.0000.5503.

O risco da realização deste estudo foi quebra do sigilo com exposição do nome do participante e este foi minimizado por: 1) anonimização dos dados/informações do prontuário; 2) equipe assinou o termo de sigilo e confidencialidade; 3) não coleta de informações como endereço e data de nascimento do participante da pesquisa.

O benefício da realização deste estudo foi coletivo e consiste na divulgação dos resultados em eventos científicos e revistas da área, contribuindo para os estudos na área da odontologia e ansiedade.

Resultados

Os dados foram analisados de modo descritivo, quantitativo e comparativo. A tabela 4 mostra a caracterização dos grupos quanto à média de idade, divisão por gênero e pontuação média na Escala de Corah.

Tabela 4 – Caracterização dos Grupos

Grupo	Idade Média em anos	Divisão por gênero	Pontuação média na escala
Jovens	23,9	Feminino: 16 Masculino:14	6,4 pontos
Adultos	47,4	Feminino:14 Masculino:16	5,8 pontos
Idosos	66,1	Feminino: 10 Masculino: 20	5,2 pontos

Fonte: Autores

Observou-se que a divisão por gênero não foi igual entre os grupos.

A idade média dos grupos foi de 23,9 anos para os jovens, 47,4 anos para os adultos e 66,1 para os idosos. A divisão por gênero mostrou-se bem equilibrada entre jovens e adultos e apenas os idosos apresentaram maioria masculina.

A tabela 5 mostra o número de indivíduos em cada grau de ansiedade de acordo com a faixa etária e o total em cada faixa.

Tabela 5 – Número de indivíduos em cada grau de ansiedade de acordo com a faixa etária

Classificação	Jovens	Adultos	Idosos	Total
Muito pouco ansioso	20 (66,66%)	22 (73,33%)	22 (73,33%)	64 (71,11%)
Levemente ansioso	4 (13,33%)	5 (16,66%)	6 (20,0%)	15 (16,66%)
Moderadamente ansioso	6 (20,0%)	2 (6,66%)	2 (6,66%)	10 (11,11%)
Extremamente ansioso	0	1 (3,33%)	0	1 (1,11%)

Legenda: Resultados em números absolutos e valor em porcentagem dentro de parênteses
Fonte: Autores

Discussão

Na presente pesquisa, foi empregada a Escala de Corah como forma de classificação da ansiedade dos pacientes odontológicos. A pontuação média dos jovens foi 6,4 pontos, dos adultos foi 5,8 pontos e dos idosos foi 5,2 pontos. Portanto, observou-se que a pontuação média na escala foi inversamente proporcional à média de idade. Embora a diferença entre os grupos tenha sido muito pequena, os jovens se mostraram um pouco mais ansiosos que os adultos e estes um pouco mais ansiosos que os idosos. Considerado que a escala contempla apenas números inteiros, não fracionados, podemos considerar que os três grupos, por estarem com seus valores médios entre 5 e 6, se encaixariam entre “muito pouco ansiosos” e “levemente ansiosos”.

Quando avaliou-se o número total de indivíduos em cada grau de ansiedade, observou-se que a porcentagem total era muito próxima às porcentagens encontradas em cada grupo. A maior diferença foi observada na gradação dos “moderadamente ansiosos”, onde 20% dos jovens foram classificados, contra cerca de 6,66% dos adultos e idosos.

Carvalho (2012) entrevistou 2812 pessoas por meio da aplicação da Escala de Corah. O autor observou que apenas 2,11% do total de indivíduos apresentaram ansiedade extrema, 17,13% apresentaram ansiedade moderada, 40,17% ansiedade leve e 40,59% muito pouca ansiedade. Este resultado se assemelha ao observado no presente estudo.

Em um estudo com 797 pacientes entre 9 a 17 anos foram aplicadas as escalas Dental Anxiety Scale e Fear Survey (Bottan; Lehmkuhl; Araújo, 2008). Os autores observaram que 87% dos participantes apresentaram algum sintoma de ansiedade, sendo os principais: tremores e aceleração dos batimentos cardíacos. Contudo, ao se analisar o grau de ansiedade, a maioria (69,25% do total) apresentou baixo grau de ansiedade. A baixa gradação observada no estudo se alinha aos resultados observados na presente pesquisa. Contudo, vale ressaltar que o público alvo é diferente, pois os autores avaliaram crianças e adolescentes, enquanto esta pesquisa avaliou indivíduos adultos.

Uma pesquisa sobre ansiedade na odontologia, realizada por Oatu (2016), avaliou questionários de 128 pacientes com relação ao índice IDAF-4C. O autor observou que o grupo com idade média de 47,4 anos apresentou nível moderado de ansiedade (IDAF-4C de 2,181). Quando avaliamos o grupo de adultos do presente experimento, que se enquadra na mesma faixa etária, observamos que a média estaria classificada como muito pouco ansiosos, o que diverge do trabalho de Oatu.

Petry, em 2006, avaliou 60 pacientes idosos por meio da Escala de Ansiedade Odontológica e observou que apenas 3,3% dos entrevistados se apresentaram como altamente ansiosos frente ao tratamento odontológico. Já a média da população foi classificada como levemente ansiosa. Os resultados são condizentes aos observados nesta pesquisa.

Em 2021, Medeiros realizou um estudo com 250 indivíduos maiores de 18 anos utilizando a Escala de Corah. Foi observado que 229 pacientes apresentaram algum grau de ansiedade, sendo que 110 apresentaram ter um nível de ansiedade baixa, 61 apresentaram ter ansiedade moderada e 58 pacientes apresentaram ter um nível exacerbado de ansiedade. Os demais pacientes, totalizando 21 indivíduos, apresentaram serem nulos de ansiedade. Houve concordância com o presente estudo, ao

observar que a maioria dos ansiosos também foram classificados em muito pouco ansiosos e levemente ansiosos, contando com 64 e 15 indivíduos, respectivamente, no presente estudo.

A ansiedade na clínica odontológica pode advir de diversos fatores como experiências passadas (Carvalho *et al*., 2012), condições sociais, tipos de abordagens e comunicação paciente-odontólogo (Oatu, 2016). Procedimentos invasivos, desinformação e desconhecimento sobre instrumentais, equipamentos e procedimentos odontológicos também podem causar ansiedade antes ou durante o tratamento odontológico (Bottan; Lehmkuhl; Araújo, 2008; Medeiros *et al*., 2021). Cabe ao profissional identificar as possíveis causas de ansiedade e minimizá-las a fim de trazer segurança e serenidade ao paciente.

Conclusão

Concluiu-se que a maioria dos pacientes adultos atendidos na Clínica Odontológica da Universidade do Vale do Paraíba apresentaram nível de ansiedade entre “muito pouco ansiosos” e “levemente ansiosos”. Ao avaliar a faixa etária, houve uma tendência dos jovens serem um pouco mais ansiosos que os adultos e estes um pouco mais ansiosos que os idosos, contudo esta diferença não foi significativa.

É crucial realizar estudos que explorem novas abordagens direcionadas à avaliação e aos cuidados com pacientes que apresentem ansiedade frente ao tratamento odontológico. Aspectos como acolhimento e informação sobre procedimentos influenciam diretamente a confiança entre paciente-odontólogo criando um ambiente emocionalmente mais seguro.

Referências

ARAÚJO, I.; CAPATINA, M.; CRAVEIRO, M.A. Avaliação de Ansiedade no pré-operatório de tratamento endodôntico. **Ensaios USF**, v.4, n.2, p.10-18, 2022.

BOTTAN, E.; LEHMKUHL, G.; ARAÚJO, S. Ansiedade no tratamento odontológico: estudo exploratório com crianças e adolescentes de um município de Santa Catarina. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 5, n. 1, p. 13-19, 2008.

CARVALHO, R. *et al*. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, p.1915-1922, 2012.

DE LIMA, R.M. *et al.* O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nitroso para sedação consciente no atendimento odontológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1081–1093, 2023.

FERREIRA, J.L.; *et al*. O uso de ansiolítico no pré-atendimento em Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n.3,p. 227-231, 2014.

MEDEIROS, R. *et al*. Nível de ansiedade em pacientes adultos frente ao tratamento odontológico. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, *[S. l.]*, v. 10, n. 8, p. 1281–1286, 2021.

MONTE, I. *et al*. Uso de Métodos para Controle do medo e da Ansiedade Odontológicos por Cirurgiões-Dentistas da Cidade de Fortaleza / Use of Methods to Control Dental Fear and Anxiety by Dental Surgeons in the City of Fortaleza. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 56894–56916, 2020.

OATU, M.D. Avaliação do nível de ansiedade no contexto odontológico em pacientes adultos. 2016. 56 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)** – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2016.

PETRY, P. *et al*. Ansiedade do paciente idoso frente ao tratamento odontológico. **RGO (Porto Alegre)**, p. 191-194, 2006.

POSSOBON, R. *et al*. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em estudo**, v.12, p. 609-616, 2007.

SOUZA, J. *et al*. Avaliação do grau de ansiedade em pré-atendimento em clínica odontológica. **Arquivos do Mundi**, v. 25, n.2, p. 49-58, 2021.

Agradecimentos

À minha orientadora, Profa. Dra. Camila Porto de Deco pela oportunidade, apoio e paciência no desenvolvimento deste tema, sou grata por cada ensinamento. Sua ética, comprometimento e gentileza me fizeram tê-lá como uma grande inspiração para a minha trajetória acadêmica e profissional, conjuntamente à UNIVAP, a qual agradeço por ter proporcionado um ensino de excelência, assim como os desafios que contribuíram para o meu desenvolvimento.